

FÓRUM PERMANENTE DE EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE: CONSTRUINDO ESTRATÉGIAS DE DIÁLOGOS E PARTICIPAÇÃO POPULAR

Permanent Forum for Popular Health Education: building strategies for dialogue and public participation

Andreia Marinho Barbosa¹, Jucelândia Nicolau Faustino Silva², Erika Karla Gomes Araújo³,
Jeane Constantino Pereira⁴, Dailton Alencar Lucas de Lacerda⁵, José da Paz Oliveira Alvarenga⁶

RESUMO

O Núcleo de Educação Popular em Saúde (NEPOPS) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) constitui-se como rede de extensão universitária, orientada pela Educação Popular, que visa promover articulação e integração entre os programas e projetos de extensão da UFPB. Suas ações são divididas em quatro eixos distintos: Fórum Permanente de Educação Popular em Saúde na Paraíba – FORPEPS; Formação; Vivências; e Sistematização. Com enfoque no Fórum, o trabalho visa sistematizar essa experiência sob a perspectiva dos extensionistas de um dos programas constituintes do Núcleo – PEPST. O FORPEPS é realizado bimestralmente e conta com a contribuição de parceiros universitários, sindicatos, órgãos públicos, trabalhadores/as formais e informais e, integrantes de movimentos sociais e líderes comunitários. Os temas abordados são propostos pelos próprios participantes, apresentando-se como espaço aberto para a construção coletiva, por meio do diálogo, da troca de experiências e a horizontalidade dos saberes, na busca pela formação da consciência crítica e o empoderamento dos sujeitos como protagonistas na democratização do Sistema Único de Saúde (SUS). Suas potencialidades caracterizam o fortalecimento da educação popular em saúde no estado da Paraíba, por meio da articulação de uma rede coletiva e participativa de atores sociais, e apesar dos desafios, concebe-se a clareza da possibilidade de se realizar uma gestão participativa para o SUS, tendo a educação popular como aliada no fortalecimento da participação social.

ABSTRACT

The Center for Popular Health Education (NEPOPS) of the Federal University of Paraíba (UFPB) was established as a university extension network, oriented toward Popular Education, which aims to promote coordination and integration between UFPB programs and extension projects. Its actions are divided into four distinct areas: Permanent Forum of Popular Health Education (FORPEPS) in Paraíba; Education; Experiences; and Systematization. Focusing on the Forum, the work aims to systematize this experience from the perspective of the extension participants in one of the Center's constituent programs - PEPST. The FORPEPS is conducted every two months and includes the contribution of partners from the university, unions, government agencies, formal and informal workers, and members of social movements and community leaders. The topics covered are proposed by the participants themselves, thus presenting an open space for collective development, through dialogue, exchange of experiences, and the horizontality of knowledge, seeking the formation of critical consciousness and the empowerment of individuals as protagonists in the democratization of the Unified Health System (SUS). Its potential characterizes the strengthening of the popular health education program in the state of Paraíba through the coordination of a collective and participatory network of social actors, and despite the challenges, clarifies the possibility of implementing a participative style of management for the SUS, with popular education as an ally in strengthening social participation.

¹ Nutricionista Residente no Programa de Pós-Graduação, Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade (RMSFC), Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba. E-mail: amb_yeshua@yahoo.com.br.

² Graduanda em Direito, Centro de Ciências Jurídicas, Universidade Federal da Paraíba.

³ Graduanda em Fisioterapia, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal da Paraíba.

⁴ Mestranda no Programa de Pós-Graduação, Mestrado Acadêmico em Neurociência Cognitiva e Comportamento (PPgNeC), Departamento de Psicologia, Centro de Ciências Humanas, Letras e Arte, Universidade Federal da Paraíba.

⁵ Departamento de Fisioterapia, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal da Paraíba.

⁶ Departamento de Enfermagem Médico Cirúrgica e Administração, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal da Paraíba.

PALAVRAS-CHAVE: Participação Comunitária; Gestão em Saúde; Democracia.

KEYWORDS: Consumer Participation; Health Management; Democracy.

INTRODUÇÃO

O fim do regime militar, em 1985, caracterizou-se pelo período de redemocratização política e rearticulação dos movimentos sociais, inclusive na área da saúde. Nesse contexto, o *movimento sanitário* guiado pelo seu histórico de lutas e propostas para um novo modelo de assistência à saúde, apresenta-se como uma das experiências com intensa participação na elaboração das políticas públicas daquele momento, e dava a direção da luta pelo direito a uma saúde de qualidade, garantida pela mobilização popular e assegurada pelo Estado.

A VIII Conferência Nacional de Saúde (1986) foi um marco histórico desse processo, pois reafirmou o princípio de participação e controle social na direção da democratização dos processos decisórios. As propostas ali forjadas são consagradas na Constituição de 1988,¹ e consolidadas em 1990^{2,3} com a criação do Sistema Único de Saúde (SUS), tendo a participação popular como um dos princípios obrigatórios.

Desde então, estratégias vêm sendo construídas no intuito de fortalecer a participação popular e o controle social em defesa do direito universal à saúde. A exemplo, da aprovação da Política Nacional de Gestão Estratégica e Participativa no SUS – ParticipaSUS⁴ e da Política Nacional de Educação Popular em Saúde – PNEPS⁵ que asseguram aos movimentos sociais e gestores iniciativas de gestão social participativa, assim como, práticas de cuidado orientadas pela Educação Popular em Saúde (EPS) nos espaços do SUS.

A Educação Popular (EP) no campo da saúde caracteriza-se como estratégia singular para os processos que buscam o cuidado, a formação, produção de conhecimentos, a intersetorialidade e a democratização do SUS.⁵ Na vida universitária, especialmente sob a forma de projetos

de extensão, a EP é inspiração de muitas práticas sociais que professores, estudantes e intelectuais tentam implementar nos espaços livres de seus trabalhos, onde sujeitos acadêmicos e não acadêmicos ocupam espaços de protagonismo.⁶

Nessa perspectiva, o Núcleo de Educação Popular em Saúde (NEPOPS) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) constitui-se como rede de extensão universitária orientada pela Educação Popular que visa promover articulação e integração entre os programas e projetos de extensão da UFPB (Programa de Educação Popular e Saúde do Trabalhador - PEPST; Programa Práticas Integrais da Promoção da Saúde e Nutrição na Atenção Básica em Saúde – PINAB; Projeto de Educação Popular e Atenção à Saúde da Família – PEPASF; Projeto PALHASUS; e Movimento Popular de Saúde – MOPS-PB).

Como uma de suas ações, o NEPOPS articula a reunião do Fórum Permanente de Educação Popular em Saúde na Paraíba – FORPEPS que tem o objetivo de dar maior visibilidade às ações desenvolvidas pelas práticas da EPS, no fomento da participação social dos atores envolvidos, bem como se propõe a estimular a atuação dos participantes como protagonistas ativos de ações de comunicação e interação de experiências, num diálogo onde a concepção ampliada de saúde e a perspectiva social crítica e participativa produzem diferentes formas de cuidado em saúde.

Sendo assim, este trabalho objetiva sistematizar essa experiência, através da perspectiva dos extensionistas do PEPST, evidenciando suas potencialidades e fragilidades, bem como os conhecimentos produzidos nessa discussão educativa para a formação estudantil e no fortalecimento da participação popular na busca da transformação social na Paraíba.

compartilhada do conhecimento no estímulo ao protagonismo individual e valorização à autonomia dos sujeitos como autores de suas próprias histórias.

Quando as ideias freirianas são trazidas ao cotidiano da prática educativa (cuidativa), coloca-se a crítica e a reflexão como transformadoras ou reconstitutivas de saberes dentro de um grupo que não tem o conhecimento advindo do princípio

DESENVOLVIMENTO

NEPOPS e FORPEPS

O NEPOPS desenvolve suas ações tendo como fio condutor a educação popular, pressuposto teórico e metodológico sistematizado por Paulo Freire, dentre outros autores, que se preocuparam com o diálogo, a horizontalidade, a amorosidade, a problematização, a construção

acadêmico-científico, ao mesmo tempo em que também se apropria do conhecimento que vem do universo comum.^{7:4}

O contato de estudantes ainda na graduação com a realidade da sociedade e no aprendizado de diferentes saberes populares, tem contribuído para a formação de um novo perfil de profissionais de saúde, comprometidos/as com uma saúde de qualidade, considerando as necessidades da população e construindo estratégias em parceria com a mesma.^{8:10}

A Educação Popular, como eixo teórico estruturante, busca despertar nos estudantes a inquietação frente à realidade social das classes populares e a reflexão sobre o seu papel na realidade de exclusão social e pobreza econômica vivenciada por

estes setores.^{11:513}

As atividades produzidas no Núcleo visam empreender a formação, a troca de experiências, a integração e a organização político-social, divididas em quatro eixos distintos: FORPEPS; Formação; Vivências; e Sistematização. Suas reuniões ocorrem quinzenalmente, porém, procura-se realizar o Fórum bimestralmente em espaços estratégicos, sobretudo dentro das próprias comunidades parceiras da extensão. Essas reuniões contaram com a contribuição de universitários, sindicatos, órgãos públicos, trabalhadores/as formais e informais e, principalmente, integrantes de movimentos sociais e líderes comunitários. Os temas a serem discutidos nos Fóruns posteriores eram escolhidos pelos próprios participantes, assim como o local ideal para o mesmo. Com exceção do 9º Fórum, os demais foram realizados nos cenários de João Pessoa-PB (Quadro 1).

Quadro 1 - Trajetória do Fórum Permanente de Educação Popular em Saúde na Paraíba

Edição	Data	Cenário	Tema
1ª	21 de julho de 2012	Auditório do Centro de Ciências da Saúde - CCS/UFPB	Análise de conjuntura da educação popular em saúde no estado da Paraíba
2ª	15 de setembro de 2012	Auditório do Complexo Psiquiátrico Juliano Moreira	Política Nacional de Educação Popular em Saúde: caminhos, necessidades e estratégias na Paraíba
3ª	10 de novembro de 2012	Praça de alimentação da Faculdade Unida da Paraíba - UNPB	Práticas de educação popular em saúde: que dificuldades e caminhos temos encontrado no nosso dia a dia?
4ª	02 de fevereiro de 2013	Centro de Cultura Afro-Brasileiro Ilê Axé Omidewá	Educação popular em saúde e os caminhos do SUS na Paraíba
5ª	18 de maio de 2013	Centro Cultural Piollin	Formação do Profissional no SUS: espaços, desafios e fragilidades
6ª	23 de novembro de 2013	Centro da Juventude	O papel da educação popular na atuação dos profissionais da estratégia de saúde da família
7ª	22 de março de 2014	Geodésica da UFPB	Educação popular e espiritualidade
8ª	15 de abril de 2014	Sala da SODS, Prédio da Reitoria da UFPB	Política Nacional de Educação Popular em Saúde no SUS: construindo novos caminhos para o SUS com participação, dialogia e construção da emancipação
9ª	01 de maio de 2014	Às margens do Açude do Bodocongó, em Campina Grande-PB	Às margens do Açude Bodocongó: uma discussão sobre o meio ambiente na perspectiva da Educação Popular
10ª	24 de maio de 2014	Centro de Práticas Integrativas e Complementares “Equilíbrio do Ser”	Cuidando do Cuidador

Edição	Data	Cenário	Tema
11 ^a	20 de setembro de 2014	Parque Arruda Câmara	Reforma política
12 ^a	22 de novembro de 2014	Escola Municipal Tharsilla Barbosa da Franca	Reforma política: diálogos nos espaços de extensão popular
13 ^a	28 de março de 2015	Comunidade Santa Bárbara	Movimentos sociais e participação popular: o que eu tenho a ver com isso?

Fonte: *Atas dos Encontros 2012-2015*.

Repercussões da experiência

O FORPEPS se apresenta como espaço aberto para todas as pessoas que tenham interesse em dialogar, compartilhar experiências e construir um saber coletivo, buscando o empoderamento e a atuação enquanto sujeitos protagonistas.

Formular e deliberar juntos significa um avanço para o controle social – e este é o efetivo desafio apresentado à gestão participativa, que requer a adoção de práticas e mecanismos inovadores que efetivem a participação popular. Pressupõe, portanto, a ampliação de espaços públicos e coletivos para o exercício do diálogo e da pactuação das diferenças.^{4:10}

Ao longo de treze edições, o FORPEPS proporcionou uma gama de aprendizados. Observou-se que a quantidade de participantes progredia de acordo com a estrutura do local, considerando também o alcance da divulgação do evento. Estima-se uma média de 80 a 100 participantes em cada encontro, alcançando um total de aproximadamente 600 sujeitos no total de edições realizadas.

No tocante aos temas discutidos, eles são encaminhamentos finais de cada edição do Fórum. Os participantes são livres para sugerir temas e de forma coletiva o grupo delibera. Os temas mais abordados se relacionam com a área da saúde, no âmbito do SUS e sua interação com a comunidade. Cruz^{12:23} reflete sobre essa importância de dialogar com as realidades vividas pelos diferentes grupos sociais:

Que os problemas das pesquisas derivem também dos mais emergentes problemas sociais sentidos e vivenciados pelos setores subalternos da sociedade. Que a produção de conhecimentos esteja encharcada de utilidade, para que esses grupos pos-

sam reivindicar seus direitos e realizá-los de modo permanente, com altivez. A partir daí, os temas do ensino dialogariam com as necessidades sociais, estariam articuladas com o mundo concreto, as pessoas e as vivências sociais.

A EPS se apresenta como um caminho capaz de contribuir com mecanismos e aprendizados na constituição de novos sentidos e práticas no âmbito do SUS, pois interage não apenas com a educação em saúde, mas no delimitamento de princípios éticos orientadores de novas posturas no cuidado, na gestão, na formação e na participação social em saúde.⁵

A primeira edição do FORPEPS foi realizada na UFPB e o público participante era majoritariamente formado por estudantes e professores/as da instituição. Contudo, nesse mesmo espaço, suscitaram indagações acerca dos objetivos do Fórum e qual era o público alvo que se pretendia atingir para que as propostas sugeridas pudessem de fato ser efetivadas. Como afirma Calado:^{13:327} “[...] o fazer das universidades ditas públicas brasileiras nem sempre está dizendo respeito às necessidades e aspirações do grande público, o qual deveria ser o principal protagonista. [...]”. Nesse sentido, apontou-se a necessidade do Fórum ultrapassar os muros da universidade, desde logo, aproximando-se e ocupando-se de espaços estratégicos.

A cada nova edição, o Fórum EPS se fortaleceu enquanto um espaço político de discussão, construindo pautas e firmando compromissos concretos de mobilização e transformação da realidade. Os presentes se mostraram motivados e cientes dos desafios que iriam enfrentar para efetivação de uma política de saúde que tenha a EPS como seu principal instrumento e que garanta seu caráter genuinamente popular, apontando os interesses e compromissos de todos/as em disseminar e dar visibilidade a essa luta. Nesse ponto, destacamos o caráter político da EP por meio do Fórum, como colocado por Serrano:^{14:27}

A Educação Popular é importante como prática social instituída e instituinte das relações sociais, nela compreendendo o cultural, o político e o econômico, como um espaço de construção contra hegemônica, integrado e integrante das forças políticas que negociam entre si os caminhos a serem dados ao desenvolvimento nacional.

Nos encontros dos Fóruns, surgiu também a necessidade de diversificar e ampliar os participantes, facilitadores e parceiros desse espaço de diálogo. Dessa forma, representantes das várias entidades presentes se comprometeram em articular seus espaços a participarem dos próximos fóruns. Percassi¹⁵ aponta a importância de espaços amplos de discussão, ressaltando que é preciso construir uma educação politizadora que procure distinguir a ação assistencialista da ação política, e desperte nas pessoas a disposição para a busca da mudança que, por sua vez, envolve a contribuição de cada um/a dentro do coletivo.

Contudo, destaca-se que um dos aspectos mais problematizados, ao longo dos debates, nos Fóruns, foi o de compreender quais os motivos para a pequena inserção da população nos mecanismos de controle social e participação popular. Entre os principais motivos listados estão a desinformação a respeito das datas, locais e objetivos dos espaços, e, sobretudo, a descrença acerca da efetividade das deliberações da população nesses espaços, pois a prática demonstra que, muitas vezes, a participação política da população não foi levada em consideração.

A PNEPS reafirma o compromisso de construção de uma sociedade justa, solidária, democrática, igualitária, soberana e culturalmente diversa que somente será construída por meio da contribuição das lutas sociais e garantia do direito universal à saúde no Brasil, tendo como protagonistas os sujeitos populares, seus grupos e movimentos, que historicamente foram silenciados e marginalizados.^{5:17}

A partir dessas discussões propiciadas pelo FORPEPS, percebeu-se uma maior sensibilização acerca da importância da participação popular na construção coletiva da apropriação sobre direitos e cidadania, sobretudo à saúde. Compreendeu-se ainda, que o caminho para buscar o comprometimento da comunidade com o fórum é aproximá-la deste; e que, para efetivar a participação e as decisões da população nos espaços em que ela tem o papel de ser protagonista, é necessário ampliar o debate,

trazendo gestores e demais responsáveis para integrar-se nos fóruns, confrontando opiniões, esclarecendo os questionamentos e encaminhando soluções concretas para os problemas apresentados.

CONCLUSÃO

O Fórum traduziu-se num espaço de ampla discussão, que motivou propostas animadoras para sua expansão. Encaminharam-se sugestões para articulações entre as entidades presentes no evento e convite a outros possíveis parceiros. Os pactos firmados no Fórum representam a potencialidade desse espaço, no que diz respeito à Educação Popular em Saúde no estado da Paraíba, apontando para estratégias de seu fortalecimento com a construção de uma rede coletiva e participativa de atores sociais.

Muitos desafios ainda estão por vir, no entanto, a articulação para construção do Fórum segue com a certeza de que é possível realizar uma gestão participativa para o SUS, tendo a educação popular como aliada no fortalecimento da participação social. O povo unido e organizado consegue assegurar seus direitos às condições para uma vida digna, educação de qualidade, com serviços de saúde mais humanizados e capazes de intervirem no cotidiano de forma mais amorosa e socialmente mais justa.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil, 1988. Brasília: Senado Federal; 1988. 292p.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Lei nº 8.080 de 19 de setembro de 1990. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1990 set. 20. p.18055.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Lei nº 8.142 de 28 de dezembro de 1990. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1990 dez. 31. p.25694.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Gestão Estratégica e Participativa no SUS – ParticipaSUS. 2ª. ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2009.
5. Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Educação Popular em Saúde. 2012. [citado 2015 jun. 13]. Disponível em: <<http://www.crpsp.org.br/diverpsi/arquivos/PNEPS-2012.PDF>>.
6. Vasconcelos EM, Cruz PJSC. Educação popular na formação universitária: reflexões com base em uma experiên-

- cia. São Paulo: Hucitec; João Pessoa: Ed. Universitária da UFPB; 2011. 423p.
7. Cardoso SC, Barbosa AM, Alves AS, Sousa LMP, Monteiro RDF. Caminhos percorridos pelo Programa de Educação Popular e Saúde da UFPB: construindo coletivamente novas possibilidades de ações. In: VIII Colóquio Internacional Paulo Freire, 2013, Recife. Resumos do VIII Colóquio Internacional Paulo Freire. Recife: Centro Paulo Freire - Estudos e Pesquisas, 2013. p.4.
8. Leite MF, Ribeiro KSQS, Anjos UUD, Batista PSDS. Extensão Popular na formação profissional em saúde para o SUS: refletindo uma experiência. *Rev Interface-Comunic, Saúde, Educ.* 2014; 18(Suppl.2):1569-78.
9. Lacerda DAL, Cruz PJSC, Hoefel MDGL, Costa IDCC, Barbosa AM, Alencar IC, Luna RMS. Educação popular e controle social em saúde do trabalhador: desafios com base em uma experiência. *Rev Interface- Comunic, Saúde, Educ.* 2014; 18(Suppl.2):1377-88.
10. Vasconcelos ACCP, Pereira IDF, Cruz PJSC. Práticas educativas em nutrição na atenção básica em saúde: reflexões a partir de uma experiência de extensão popular em João Pessoa-Paraíba. *Rev APS.* 2008; 11(3):334-40.
11. Carneiro DGB, Magalhães KLO, Vasconcelos ACCP, Cruz PJSC. O Agente Comunitário de Saúde e a promoção da segurança alimentar e nutricional na Estratégia Saúde da Família: reflexões a partir de uma experiência educativa. *Rev. APS.* 2010; 13(4):510-17.
12. Cruz PJSC. O significado deste livro e da Extensão Popular na construção cotidiana de uma nova universidade. In: Cruz PJSC, Vasconcelos MOD, Sarmiento FIG, Marcos ML, Vasconcelos EM. Educação popular na Universidade: reflexões e vivências da Articulação Nacional de Extensão Popular (Anepop). São Paulo: Hucitec; João Pessoa: Ed. Universitária da UFPB; 2013. p.21-8.
13. Calado AJF. Extensão popular e a construção cotidiana de uma universidade efetivamente pública. In: Cruz PJSC, Vasconcelos MOD, Sarmiento FIG, Marcos ML, Vasconcelos EM. Educação popular na Universidade: reflexões e vivências da Articulação Nacional de Extensão Popular (Anepop). São Paulo: Hucitec; João Pessoa: Ed. Universitária da UFPB; 2013. p.319-28.
14. Serrano RMS. M. As tensões na universidade e as práticas da extensão universitária popular. In: Baptista MGA, Palhano TR. Educação, extensão popular e pesquisa: metodologia e prática. João Pessoa: Ed. Universitária da UFPB; 2011. p.27- 46.
15. Percassi J. Educação popular e movimentos populares: emancipação e mudança de cultura política através de participação e autogestão. *Instituto Paulo Freire de Espanã.* 2009; 5(5):1-10.

Submissão: agosto de 2015

Aprovação: janeiro de 2016
